



Gazeta das Caldas

on-line

Registe-se aqui para fazer a assinatura da edição electrónica da **Gazeta das Caldas**

Director: José Luís de Almeida e Silva | **Coordenador:** Carlos Marques Cipriano | ☎ 262 870 050 | ✉ E-mail

Pesquisa

Sexta-feira, 7 Agosto de 2009 · ANO LXXXIII · Nº 4768

actualidade ▾

- Sociedade
- Vida Política
- Actividade Económica
- Página Cultural
- Divulgação Institucional
- Agenda

opinião ▾

- Correio dos Leitores
- Rubricas Semanais

desporto ▾

- Atletismo
- Colectividades
- Futebol
- Futsal
- Ténis

bloco de notas ▾

- Suplementos
- Necrologia
- Farmácias de Serviço
- Telefones úteis
- Cartoon

Contactos ▾

- Ficha Técnica
- Assinaturas
- Tabela de Publicidade
- Estatuto Editorial



Faça download da 1ª página da

Gazeta das Caldas

Necessita do Acrobat Reader

Faça aqui o download »

Óbidos quer afirmar-se como plataforma criativa em áreas urbanas de baixa densidade

“Uma verdadeira plataforma de partilha mútua”. Foi desta forma que o presidente Telmo Faria caracterizou a conferência internacional que juntou em Óbidos, no dia 22 de Janeiro, duas centenas e meia de especialistas e interessados da área das indústrias criativas.

Além de permitir mostrar os projectos que estão a ser feitos na área, este encontro serviu para salientar as potencialidades das urbes de baixa densidade na atracção das profissões criativas. As áreas de criatividade e inovação são, de acordo com José Amaral Lopes, perito nacional na Comissão Europeia e ex- Secretário de Estado da Cultura do governo de Durão Barroso, uma das prioridades da União Europeia (UE). A suportar esta aposta estão os estudos científicos que demonstram o peso económico do sector das indústrias criativas, em que, por exemplo, o sector da cultura contribui mais para a economia da UE do que a indústria da construção, que até há pouco era considerada de charneira na economia europeia.

O responsável destacou ainda que cerca de 48% dos trabalhadores no sector cultural e criativo possuem qualificações elevadas, contrapondo com 20% nos outros sectores.

Apesar da UE não possuir competências directas para actuar no sector da cultura, tem um “papel de cooperação e de promotor de convergências e vontades”, referiu, acrescentando que estão a ser realizados vários estudos que serão publicados em 2010 no Livro Verde.

Também Jan Runge, da organização de consultadoria KEA European Affairs, realçou o interesse da UE ao nível da criatividade e inovação, nomeadamente ligada ao desenvolvimento local e à capacidade de atrair talentos a determinada região. Segundo os dados apresentados pelo perito o emprego na UE decresceu em geral entre 2002 e 2004. No entanto, neste sector aumentou mais de 3%, o que se traduz em “novas oportunidades de mercado” para as pessoas.

“A criatividade pode ser um motor de desenvolvimento de pequenas áreas urbanas e mesmo áreas rurais”, defendeu Catarina Selada, da Inteli- Centro de Inteligência e Inovação, destacando que esta permitirá o desenvolvimento económico, coesão social e desenvolvimento de valores. Parceira no programa Urbact II (rede europeia liderada por Óbidos), a responsável da portuguesa Inteli destacou ainda que as pessoas são o motor de desenvolvimento deste novo paradigma, até porque, referiu, “não são os talentos que seguem os empregos, são os empregos que seguem os talentos”.

Referindo-se a Óbidos considera que é necessário atrair não só o consumo cultural, mas também a sua produção, com a instalação de indústrias produtoras de inovação e criatividade, que também irão estimular outros sectores como o do artesanato, agricultura ou turismo.

Defensora que a criatividade pode ser motor de desenvolvimento em áreas de baixa densidade, Catarina Selada deu o exemplo do Reino Unido onde já acontece os talentos serem atraídos para pequenos lugares com qualidade de vida.

Com esta conferência e a candidatura ao Urbact, Óbidos pretende contribuir para o desenvolvimento de uma “economia da criatividade”. De acordo com o presidente da Câmara, Telmo Faria, a criatividade não poderá regenerar a política se não apresentar resultados e não puder ser quantificada, monitorizada e avaliada.

Ainda de acordo com o autarca o mundo, e em particular a Europa, necessita de adaptar as suas instituições políticas às cambiantes da sociedade em rede. “Os decisores precisam de olhar para o seu território preparando novas políticas e percebendo que, principalmente os mais jovens, vivem num espaço que suplanta o território onde vivem”.

E entende que a criatividade pode ser encarada não só para revitalizar as regiões e economia, como para “suscitar uma nova relação na política”.

Telmo Faria disse ainda acreditar que, no caso das áreas rurais, o grau de enraizamento entre criativos e território “poderá ser mais vincado, mas primeiro temos que consolidar a capacidade de atracção”.

No encontro foram também apresentados os projectos que os parceiros de Barnsley (Reino Unido), Reggio Emília (Itália), Hódmezovasarhely (Hungria) e Viareggio (Itália) estão a implementar ao nível das políticas locais para a inovação e criatividade.

A autarquia de Óbidos impulsionou ainda a criação da primeira rede nacional de cidades criativas, constituída pelos concelhos de Óbidos, Guimarães, Montemor-o-Velho, Montemor-

o-Novo e Portalegre, com o objectivo de atrair para os seus concelhos profissionais das áreas criativas.

Mais de 250 pessoas participaram presencialmente no encontro e, de acordo com a autarquia, cerca de 800 pessoas assistiram pela internet, através da transmissão on-line.

“As pessoas que aqui passaram vieram do norte a sul do país, mostrando que o interesse é enorme e que Óbidos assumiu uma importância ao atrair estas pessoas”, disse Telmo Faria. O autarca acrescentou ainda que a falta de participação das pessoas, nos períodos de debate, demonstra que as pessoas vieram essencialmente para ouvir dos especialistas falar e conhecer melhor este que ainda é um tema emergente.

No dia seguinte, além da vila a comitiva do Urbac visitou alguns dos projectos de Óbidos, como o parque tecnológico, o empreendimento Bom Sucesso resort e os novos complexos escolares que estão a ser construídos.

“Esta é a estratégia adequada para Óbidos”

Carlos Zorrinho, coordenador do Plano Tecnológico Nacional, que também é natural de Óbidos mas está radicado no Alentejo, mostrou-se satisfeito por ver que, um pouco por todo o país, estão a nascer iniciativas que visam atrair empresas criativas e inovadoras, emprego de nova geração e serviços exportáveis. Disse ainda estar particularmente atento ao que acontece em Óbidos e deseja que os projectos apresentados na área das indústrias criativas tenham sucesso. “Óbidos é uma terra com uma fortíssima identidade e, ao mesmo tempo, com uma grande visibilidade internacional, com história e tradição”, salientou.

Na sua opinião, Óbidos é a terra adequada para esta aposta em Portugal e “esta é a estratégia adequada para Óbidos”, acrescentou o responsável que prometeu seguir com atenção o debate que vai acontecer em Óbidos nos próximos meses.

De acordo com Carlos Zorrinho, que é também representante do governo português junto da UE para o Ano Internacional da Inovação e Criatividade, é necessário os portugueses aproveitarem o facto de se estar a atravessar uma crise global e, ao mesmo tempo ser ano eleitoral, para “mudar um bocadinho o registo da discussão e elevar o nível do debate”.

Recentemente Portugal foi reconhecido como o quinto país que mais progrediu na UE ao nível da inovação. O responsável referiu-se a esta posição como um “sinal extraordinário” de que Portugal está, ao nível da inovação, a convergir fortemente com a União Europeia e acredita que esta deverá antecipar outra convergência, ao nível dos rendimentos e da qualidade de vida. “Vamos viver um ano, ano e meio, de maiores dificuldades mas quando emergir um novo período de produtividade económica acredito que Portugal estará nessa altura melhor posicionado do que estava antes para poder competir à escala global”, salientou.

Energia e positivismo para combater a crise

“Precisamos de energia e positivismo para combater a crise”, defendeu Patrícia Valinho, da Ydreams, uma das mais importantes empresas de novas tecnologias portuguesas, criada há nove anos por um grupo de investigadores da faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. E se na altura eram a única empresa na área, actualmente já existem concorrentes, facto que deixa Patrícia Valinho satisfeita pois considera importante criar massa crítica em Portugal ao nível da criatividade e da inovação tecnológica.

Referindo-se a Óbidos, a responsável destacou que já possui uma tradição cultural e artística, assim como património, pelo que faz todo o sentido tirar partido disso e trazer as pessoas das grandes metrópoles para esta região, onde há qualidade de vida.

Defensora do desenvolvimento da criatividade nos espaços rurais, deu vários exemplos, como o do prémio Nobel português, José Saramago que escolheu Lanzarote (Espanha) para se fixar. “Não acredito que uma pessoa consiga ter inspiração numa cidade, onde há poluição, trânsito e uma falsa mobilidade”, disse.

Patrícia Valinho realça a aposta de Óbidos tanto pela sua localização geográfica e proximidade a algumas universidades e escolas profissionais, como pela atracção para o concelho de jovens talentos que ganharão qualidade de vida por um lado, mas também poderão contribuir para o aumento da população desta região.

“O que é bom para Óbidos é bom para as Caldas e vice-versa”

“O que é bom para Óbidos é bom para as Caldas e vice-versa”. Foi desta forma que o vereador com o pelouro do urbanismo nas Caldas da Rainha justificou a sua presença na conferência internacional.

O autarca congratulou-se com a iniciativa da Câmara vizinha e destacou que é importante perceber o que estão a fazer nesta área e as ligações internacionais que têm. Além disso, defendeu que as Caldas da Rainha “no seu ADN é uma cidade criativa, tem que o continuar a

ser e também posicionar-se nestas redes”.

Poderá acentuar-se nessa criatividade “dando prioridade ao estabelecimento de pessoal qualificado e em toda uma tradição cultural que as Caldas tem no seu núcleo de museus, que deverão acompanhar esta dinâmica”.

João Aboim concorda com a ideia veiculada pelos oradores que as pequenas áreas urbanas são potenciais pólos de atracção para a criatividade, e destaca que “os primeiros que se chegarem à frente irão colher os benefícios”.

Fazendo uma analogia ao corpo humano, João Aboim disse que as Caldas tem “fomentado muito o osso e o músculo”, referindo-se à aposta no Centro Cultural e de Congressos e nos museus. Há que agora “ter este osso e músculo a funcionar com a rede de circulação sanguínea”, que são a mobilidade e as acessibilidades, e o “sistema nervoso”, que são as redes e as novas tecnologias de comunicação e informação.

“Podemos aprender uns com os outros e em conjunto”

Anikó Varga, de Hódmezovásárhely (Hungria), uma das cidades parceiras na rede Urbac II, veio pela primeira vez a Portugal e disse ter gostado particularmente de Óbidos, pela sua antiguidade e cultura. “É a localidade mais fantástica onde já estive”, afirmou, destacando também a simpatia dos portugueses. A jovem húngara teceu também os maiores elogios à conferência e à organização em Óbidos.

Oriunda de uma cidade completamente diferente, com 50 mil habitantes e situada a sueste da Hungria, próxima das fronteiras com a Roménia e a Sérvia, Anikó Varga, destacou o relevo irregular da paisagem, assim como as ruas empedradas.

Com uma forte aposta na indústria cerâmica esta cidade aposta neste cluster como o caminho para o seu desenvolvimento, encorajando uma cooperação entre investidores, artistas e designers. Considera que a cerâmica húngara é bastante diferente da que viu em Portugal, que se centram sobretudo na diferença de culturas.

Também Helen Ball, representante do município de Barnsley (Reino Unido) veio pela primeira vez a Portugal no âmbito deste encontro e elogiou a hospitalidade dos portugueses e destacou a beleza da região. Destacou que a conferência permitiu-lhe ter conhecimento das pequenas cidades portuguesas e o que estão a fazer nesta área.

Em comum, considera que as duas localidades (Óbidos e Barnsley) têm a “ambição de fazer algo pela sua terra, embora com projectos diferentes”. Esta cidade tem 82 mil habitantes, numa área de 218 mil habitantes, situada no norte de Inglaterra, pretende apostar nas indústrias criativas reutilizando antigas instalações industriais para actividades criativas, uma incubadora de artes, um novo digital media cluster e ferramentas de suporte para empreendedores criativos.

Já Óbidos pretende contribuir com a sua experiência em novos atributos criativos para o turismo, agendas locais culturais e grandes eventos, educação criativa e a criação de uma marca local de criatividade. “Podemos aprender uns com os outros e em conjunto”, sintetizou.

Já a cidade de Catanzaro, em Itália, cuja taxa de desemprego é muito elevada e com o emprego muito dependente da serviço público, pretende apostar na criação de uma “Fábrica da Criatividade” para a Juventude. Por seu lado a cidade de Viareggio pretende recuperar a cidade com Via do Rei, potenciar o Carnaval que se comemora desde 1873, recuperar o porto e valorizar o parque tecnológico dedicada à actividade náutica. A cidade espanhola Enguera, com 5 mil habitantes, localizada na região valenciana, vai valorizar o turismo de natureza e as actividades ligadas à cultura e à criatividade. Finalmente, a última cidade presente, a romena Mizil pretende criar condições para fixar pessoas e oferecer condições no futuro para fixar indústrias criativas.

Fátima Ferreira

■ Enviar

■ Imprimir

■ Comentar

■ Avaliar esta notícia



| Actualidades | Sociedade | Vida Política | Actividade Económica | Página Cultural |
| Divulgação Institucional | Agenda | Opinião | Desporto | Contactos |

| © [gazetacaldas.com](http://www.gazetacaldas.com) todos os direitos reservados |

| criação e manutenção por [Janela digital](#) |